



LA PSICOLOGÍA EN DEFENSA DE LA DEMOCRACIA

Estamos viviendo tiempos difíciles y preocupantes en nuestra América Latina y en todo el mundo. El avance de posturas ultraconservadoras, los constantes ataques del imperialismo a los países que, en alguna medida, encuentran caminos de autonomía que afectan los intereses de los grandes capitales; el creciente desprecio a la vida humana, a la diferencia que nos constituye como humanidad, así como a nuestras distintas culturas y orígenes; el racismo, el machismo, la homo-transfobia, la misoginia, invaden los discursos y prácticas cotidianas, así como la orientación de las políticas, los ordenamientos jurídicos y la actuación de los medios de comunicación.

Vivimos bajo la cultura de la violencia - crecemos aprendiendo la violencia naturalizada, institucionalizada, implacable contra aquellas y aquellos que no se encuentran en la cima de las pirámides económicas.

En América Latina, en diversos países, poderes legislativo, judicial y medias se unen para, a pesar del universal derecho a la justicia igualitaria y condiciones de vida digna promulgadas en la Declaración Universal de los Derechos Humanos, forjar un sistema de privilegios y garantizar el mantenimiento de las mismas desigualdades y dependencia, orquestados por intereses de los Estados Unidos, que se vale de todos sus recursos para garantizar su poder y nuestra subordinación, ya sean poderes bélicos o de aliciamiento.

En México, tropas estadounidenses se concentran en la frontera entre los dos países, amenazando la seguridad y la soberanía de la nación mexicana. También se conocen los ataques y amenazas del gobierno de Estados Unidos a Venezuela.

En Ecuador, Argentina y Brasil, los ataques son engendrados en la alianza entre las élites, el poder legislativo y el poder judicial. Bajo el pretexto de

A PSICOLOGIA EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Estamos vivendo tempos difíceis e preocupantes em nossa América Latina e em todo o mundo. O avanço de posturas ultraconservadoras, os constantes ataques do imperialismo aos países que, em alguma medida, encontram caminhos de autonomia que afetam os interesses dos grandes capitais; o crescente desprezo à vida humana, à diferença que nos constitui como humanidade, assim como às nossas distintas culturas e origens; o racismo, o machismo, a homo-transfobia, a misoginia, invadem os discursos e práticas cotidianas, assim como a orientação das políticas, os ordenamentos jurídicos e a atuação das mídias.

Vivemos sob a cultura da violência – crescemos aprendemos a violência naturalizada, institucionalizada, implacável contra aquelas e aqueles que não se encontram no topo das pirâmides econômicas.

Na América Latina, em diversos países, poderes legislativo, judiciário e mídia unem-se para, a despeito do Universal direito à justiça igualitária e condições de vida digna promulgados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, forjarem um sistema de privilégios e garantia de manutenção das desigualdades e dependência, orquestrados por interesses dos Estados Unidos, que se utiliza de todos os seus recursos para garantir seu poder e nossa subserviência, quer sejam poderes bélicos ou de aliciamiento.

No México, tropas estadunidenses concentram-se na fronteira entre os dois países, ameaçando a segurança e a soberania da nação mexicana. São também conhecidos os ataques e ameaças do governo dos Estados Unidos à Venezuela.

No Equador, Argentina e Brasil, os ataques são engendrados na aliança entre as elites, o poder legislativo e o poder judiciário. Sob o pretexto de



combatir la corrupción, se cosechan los avances progresistas y democráticos, se interrumpen mandamientos y carreras de aquellos que se comprometen con los anhelos y necesidades de sus pueblos.

Es emblemático el reciente episodio de encarcelamiento del expresidente Luís Inácio Lula da Silva, mundialmente reconocido y reverenciado por implantar una política de enfrentamiento de las desigualdades en Brasil, por haber invertido en Educación, Salud, por haber promovido mayor acceso de las poblaciones desfavorecidas a los bienes sociales. Condenado sin pruebas, en ausencia de los mandamientos constitucionales del país, sin derecho a una amplia defensa, por un poder judicial que atropella procedimientos jurídicos, Lula ve no sólo su libertad robada, sino también su derecho de democráticamente competir en las elecciones presidenciales que se celebrarán en octubre de este año.

El secuestrar los derechos de Lula es secuestrar el democrático derecho de la población de elegir su representante mayor. Es secuestrar la democracia brasileña.

En contextos en que el derecho a la justicia igualitaria no es garantía universal, en que la democracia se ve obligada a inclinarse a intereses económicos, en que la violencia se instala como práctica que sustituye al diálogo, es obligación de la Psicología reflejar, problematizar y producir saberes que nos ayuden a comprender y alertar sobre la producción de las subjetividades calcadas en la violencia, los prejuicios y la desesperanza; es nuestro papel pensar en el presente y también en el futuro que se desvela en el horizonte de la injusticia instituida.

Como entidades de la Psicología Latinoamericana, nos corresponde expresar nuestro profundo repudio a todas las formas de ejercicio de poder que nos imponen dependencia, alimentan prejuicios, eliminan derechos y condiciones de vida digna.

combate à corrupção, ceifam-se os avanços progressistas e democráticos, interrompem-se mandados e carreiras daqueles que se comprometem com os anseios e necessidades de seus povos.

É emblemático o recente episódio de aprisionamento do Ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva – mundialmente reconhecido e reverenciado por implantar uma política de enfrentamento das desigualdades no Brasil, por ter investido em Educação, Saúde, por ter promovido maior acesso das populações desfavorecidas aos bens sociais.

Condenado sem provas, à revelia dos mandamentos constitucionais do país, sem direito a ampla defesa, por um poder judiciário que atropela procedimentos jurídicos, Lula vê não apenas sua liberdade roubada, mas também seu direito de democraticamente competir nas eleições presidenciais que ser realizarão em outubro deste ano.

Sequestrar os direitos de Lula é sequestrar o democrático direito da população de escolher seu representante maior. É sequestrar a democracia brasileira.

Em contextos em que o direito à justiça igualitária não é garantia universal, em que a democracia vê-se obrigada a se curvar a interesses econômicos, em que a violência instala-se como prática que substitui o diálogo, é obrigação da Psicologia refletir, problematizar e produzir saberes que nos ajudem a compreender e nos alertem sobre a produção das subjetividades calcadas na violência, nos preconceitos e na desesperança; é nosso papel pensar no presente e também no futuro que se descortina no horizonte da injustiça instituída.

Como entidades da Psicologia Latino-americana, cabe-nos expressar nosso profundo repúdio a todas as formas de exercício de poder que nos impõem dependência, alimentam preconceitos, eliminam direitos e condições de vida digna.



En nombre de la Psicología Latinoamericana, nos manifestamos:

En defensa de la democracia en nuestros países, libres de imposiciones y ataques del imperialismo estadounidense;

En defensa de la justicia igualitaria, exenta de atrevimientos y acuerdos de clase;

¡Por LULA LIBRE!

América Latina, abril de 2018

Em nome da Psicologia Latino-Americana, manifestamo-nos:

Em defesa da democracia em nossos países, livres de imposições e ataques do imperialismo estadunidense;

Em defesa da justiça igualitária, isenta de atrelamentos e acordos de classe;

Por LULA LIVRE!

América Latina, abril de 2018

Manifiesto elaborado por: Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología (ULAPSI) y Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de Psicología (ALFEPSI)



Entidades afiliadas de 15 distintos países:

ARGENTINA

- Asociación Argentina de Estudio e Investigación en Psicodiagnóstico (ADEIP)
- Asociación Argentina de Psicodiagnóstico de Rorschach (AAPRO)
- Asociación de Psicólogos de Buenos Aires (APBA)
- Asociación de Psicólogos Laborales de Argentina (APSILA)
- Federación de Psicólogos de la República Argentina (FePRA)
- Asociación Argentina de Psicología Jurídica y Forense (AAPJYF)

BOLIVIA



246 Miembros individuales de diferentes de países tales como:

- Argentina
- Bolivia
- Brasil
- Chile
- Colombia
- Costa Rica
- Cuba
- Ecuador
- Estados Unidos
- México
- Nicaragua
- Panamá
- Paraguay



- Colegio Nacional de Psicólogos de Bolivia
- Red Boliviana de Psicología (PSICO-RED)

BRASIL

- Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia (ABECIPSI)
- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP)
- Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP)
- Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (ABPD)
- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)
- Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT)
- Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP)
- Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)
- Conselho Federal de Psicologia
- Conselho Regional de Psicologia 01ª Região – Distrito Federal do Brasil
- Conselho Regional de Psicologia 02ª Região – Pernambuco / Fernando de Noronha
- Conselho Regional de Psicologia 03ª Região – Bahia
- Conselho Regional de Psicologia 04ª Região – Minas Gerais
- Conselho Regional de Psicologia 05ª Região – Rio de Janeiro
- Conselho Regional de Psicologia 06ª Região – São Paulo
- Conselho Regional de Psicologia 07ª Região – Rio Grande do Sul
- Conselho Regional de Psicologia 12ª Região – Santa Catarina
- Conselho Regional de Psicologia 14ª Região – Mato Grosso do Sul
- Conselho Regional de Psicologia 15ª Região – Alagoas
- Conselho Regional de Psicologia 18ª Região – Mato Grosso
- Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI)
- Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)
- Instituto Silvia Lane (ISL)
- Sindicato dos Psicólogos no Estado da Bahia (SINPSIBA)

- Perú
- Uruguay
- Venezuela

Miembros institucionales:

- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP)
- Associação Libertas
- Asociación Mexicana de Alternativas en Psicología
- Centro de Estudios Universit. del Valle de Tecomán, A.C
- Centro de Psicología y Desarrollo Humano, S.A.
- Centro Universitario de Ixtlahuaca
- Centro Universitario de la Cienega, U. de Guadalajara
- Colectivo de Psicología Política Latinoamericana Uruguay (Colectivo PPL-Uruguay)
- Consultorio Psicológico Francisco Chávez Galván
- Corporación Cátedra Libre Ignacio Martín-Baró para el Avance de la Psicología Social
- Escuela de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Estatal a Distancia (UNED)
- Escuela de Psicología Universidad Argentina J.F. Kennedy
- Escuela de Psicología Universidad del Bio Bio
- Facultad de Ciencias de la Conducta Universidad Autónoma del Estado de México
- Facultad de Estudios Superiores Zaragoza UNAM
- Facultad de Psicología de la Benemerita Universidad Autónoma de Puebla
- Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana
- Facultad de Psicología Universidad de Talca
- Facultad de Psicología – UNN Nacional Hermillo Valdizan / Huanuco – Perú
- Federação Latino Americana de Análise Bioenergética – FLAAB
- Fundación Universitaria Católica del Norte, Colombia
- Instituto de Psicoterapia Humanista y Neuropsicología, Perú
- Observatorio sobre la Violencia y Convivencia en la Escuela
- PYR Consultores
- Sociedad Cubana de Psicología
- Universidad Alzate de Ozumba
- Universidad Autónoma de Centro América
- Universidad Autónoma Monterrey (CR)
- Universidad Católica Los Ángeles de Chimbote



- Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo (SinPsi)
- Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura (SOBRAPA)
- Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)

CHILE

- Centro de Pensamiento y Acción Crítica de Valparaíso (CEPAC)
- Colegio de Psicólogos de Chile (A.G.)

COLOMBIA

- Cátedra Libre Martín Baró

COSTA RICA

- Colegio Profesional de Psicólogos de Costa Rica

CUBA

- Sociedad Cubana de Psicología
- Sociedad Cubana de Psicología de la Salud

ECUADOR

- Asociación Ecuatoriana de Psicología Jurídica y Forense

EL SALVADOR

- PSICOLEGAS de El Salvador

GUATEMALA

- Colectivo de Investigaciones Sociales y Laborales (COISOLA)
- Asociación Guatemalteca de Psicología (AGP)
- Colegio de Psicólogos de Guatemala

HONDURAS

- Psico-Acción

MEXICO

- Asociación de Alternativas en Psicología (AMAPSI)
- Asociación de Egresados de Psicología Social (AEPSO)
- Centro Universitario de Ixtlahuaca
- Colegio de Profesionales de la Psicología del Estado de Jalisco, AC
- Colegio de Psicólogos del Estado de Morelos (COPSIEM)
- Colegio de Psicólogos de Tlaxcala en Movimiento
- Colegio Metropolitano de Psicología
- Federación Nacional de Colegios, Sociedades y Asociaciones de Psicólogos de México AC (FENAPSIME)
- Instituto Internacional de Investigación, Evaluación y Rehabilitación en Retroalimentación Biológica y Neuroretroalimentación Aplicada
- Sociedad de Psicología Aplicada

- Universidad Católica Silva Henríquez
- Universidad Central de Chile
- Universidad Centroamericana de Ciencias Sociales
- Universidad Continental
- Universidad Cooperativa de Colombia
- Universidad de Los Lagos
- Universidad de Santiago de Chile, Escuela de Psicología
- Universidad de Tarapacá
- Universidad del Sinú Elías Bechara Zainúm
- Universidad Inca Garcilaso de la Vega
- Universidad Politécnica Salesiana
- Universidad Pontificia Bolivariana (Bucaramanga)
- Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla A.C.
- Universidad Privada Antonio Guillermo Urrelo
- Universidad San Martín



PARAGUAY

- Sociedad Paraguaya de Psicología

PERU

- Colegio de Psicólogos del Perú

PUERTO RICO

- Colectivo Boricua de Psicología de la Liberación
- Asociación de Psicología de Puerto Rico (ASPPR)

URUGUAY

- Asociación de Psicología del Trabajo del Uruguay (ADEPTRU)
- Coordinadora de Psicólogos de Uruguay (CPU)
- Sociedad de Psicología del Uruguay
- Sociedad Uruguaya de Análisis y Modificación de la Conducta (SUAMOC)